

Contextos e perspectivas da implementação do Projeto de Vida na Secretaria de Educação do Distrito Federal

Contexts and perspectives for the implementation of the Life Project at the Education Department of the Federal District

 Lúcia Nascimento Andrade *
Franciscléide do Socorro Rodrigues **

Recebido em: 24 jun. 2023
Aprovado em: 21 jul. 2023

Resumo: O presente estudo apresenta um breve histórico do processo de implementação da Política Pública do Projeto de Vida - PV, na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – SEEDF, e intensifica a importância do desenvolvimento do PV para os estudantes, os professores e para a SEEDF. Fios tecidos nas fundamentações teóricas dos autores Paulo Freire, Antônio Nóvoa, Charles Fadel, Viktor Frankl, Ulisses Araújo, Valéria Arantes, Viviane Pinheiro e William Damon. Esses ecoam na maneira de olhar e refletir “de dentro” e “para fora” compreendendo o ser que somos e as potências de afetar e ser afetado, do existir e agir conscientemente na vida e no mundo. Fios que fundamentam percursos, como o PV da SEEDF que delineou, a partir do Grupo de Trabalho, a formação continuada, a aptidão para os professores atuarem na Unidade Curricular do PV no Novo Ensino Médio e as construções do Caderno Orientador da Unidade Curricular do Projeto de Vida da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, entre vários outros textos norteadores do NEM. Perspectivas que norteiam a caminhada mais que revelam desafios significativos.

Palavras-chave: Projeto de Vida. Implementação. Educação.

Abstract: The present study presents a brief history of the process of Implementation of the Public Policy of the Life Project - PV, in the Public Teaching Network of the Federal District - SEEDF and intensifies the importance of the development of the PV for students, teachers and for the SEEDF. Threads woven into the theoretical foundations of the authors Paulo Freire, Antônio Nóvoa, Charles Fadel, Viktor Frankl, Ulisses Araújo, Valéria Arantes, Viviane Pinheiro and William Damon. These echo in the way of looking and reflecting “from the inside” and “outside”, understanding the being that we are and the powers of affecting and being affected, of consciously existing and acting in life and in the world. Threads that underlie paths, such as the SEEDF PV that outlined, from the Working Group, continuing education, the aptitude for teachers to work in the PV Curricular Unit in New High School and the construction of the Guiding Notebook, among several other NEM guiding texts. Perspectives that guide the journey more than reveal significant challenges.

Keywords: Life Project. Implementation. Education.

* Lúcia Nascimento Andrade é mestre em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília – UnB, bacharel em Interpretação Teatral e Licenciada em Educação Artística pela Faculdade Dulcina de Moraes - FADM. Contato: luciandrade3@gmail.com

** Franciscléide do Socorro Rodrigues é graduada em Direito pela União Pioneira de Integração Social - UPIS e graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília – UnB; especialista em Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica, pela UnB. Doutoranda da Universidade Nacional de Rosário-AR, em Ciências da Educação. Advogada e Servidora Pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Chefe da Unidade de Gestão Articuladora da Educação Básica e Subsecretária Substituta da Subsecretaria de Educação Básica, da SEEDF. Contato: franciscléide.f@gmail.com

Introdução

Projetos de Vida tecem passos trilhados de sentidos e propósitos. Escolhas conscientes que entrelaçam saberes, conhecimentos, percepções, subjetividades, potências, posicionamentos, valores e ética que proporcionam realizações e um existir que contribua com o próprio ser, a sociedade e o mundo.

Nesse contexto, o pesquisador William Damon considera que um projeto vital “é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu” (DAMON, 2009, p. 53). Cabe considerar que, no Brasil, o que Damon delinea como Projeto Vital, o pesquisador Ulisses Araújo denomina Projeto de Vida.

Os autores Ulisses Araújo, Valéria Arantes e Viviane Pinheiro, ao longo de mais de uma década, vêm tecendo uma significativa contribuição nas pesquisas acerca de Projeto de Vida, com publicações de artigos, dissertações, teses e livros que permeiam, atualmente, as concepções e os discursos sobre Projeto de Vida, a formação continuada dos professores de Projeto de Vida e suas práticas pedagógicas.

Para esses autores, o Projeto de Vida “pressupõe desejo de fazer diferença no mundo, de realizar algo de sua autoria que possa contribuir com os outros, com a sociedade” (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020, p. 13). Nesse sentido, o Projeto de Vida conduz os caminhantes a um agir consciente e às possibilidades de compreender o sentido da vida. Para o pesquisador Víctor Frankl, o sentido precisa ser desvelado, percebido e apreendido. O autor considera que “a vida do homem conserva o seu sentido até o último suspiro” (FRANKL, 1986, p.83).

Cada trajetória de vida é única e se inscreve nos passos tecidos ao longo da caminhada, nos encontros, nos afetos e nos coletivos. Contextos vivenciados e guardados nas caixas de memórias que, de tempo em tempos, surgem para recordar o vivido, revelar quem somos e como agimos. A memória, quando vem à tona, possibilita a ressignificação dos passos futuros. Para Antônio Nóvoa, “existe uma singularidade de cada história de vida que não permite que se considere como verdadeira toda a generalização que não tenha em conta essa singularidade” (NÓVOA, 2000, p.117).

Na Educação, o desenvolvimento do Projeto de Vida tem se delineado há muitas décadas. No entanto, com a promulgação da Lei Federal Nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 e com a implementação do Ensino Médio em Tempo Integral nos estados brasileiros e no Distrito Federal, o Projeto de Vida passa a ser considerado nas Matrizes Curriculares da Parte Flexível do EMTI e, posteriormente, como Unidade Curricular do Novo Ensino Médio. Os passos tecidos, ao longo da caminhada serão apresentados nessa retrospectiva.

Retrospectiva do processo de implementação do Projeto de Vida na SEEDF

Na sociedade contemporânea pode-se perceber, a cada momento, a diminuição das fronteiras do entrelaçamento entre as culturas, as revoluções tecnológicas, o mundo midiático e o velho e o novo convivendo no mesmo espaço. A vida social pulsa e acontece entre as constantes transformações e interações simultâneas. Nesse sentido, o pesquisador Stuart Hall afirma que “(...) tornou-se bastante acessível obter-se informação acerca de nossas imagens de outros povos, outros mundos, outros modos de vida, diferentes dos nossos” (HALL, 1997, p. 5,6).

Século XXI convidando para novos modos de pensar, compreender, sentir e agir no cotidiano dinâmico e imerso no universo de imagens virtuais e reais. Informações que outrora pareciam cortinadas pelas distâncias e fronteiras estão postas constantemente no cenário contemporâneo. Transições, avanços tecnológicos, novas profissões, inteligências artificiais e avatares convocando a educação para outras compreensões, percepções e sentidos.

A Educação do século XXI encontra-se nesses contextos e prepondera outros como, por exemplo, considerar em sua organização e prática pedagógica o sujeito integral e integrado¹. Outra circunstância a refletir concerne às necessidades dos estudantes do momento atual. Eles transitam nos multiversos diariamente e na escola, muitas vezes, passam horas sentados de forma passiva ouvindo os conteúdos dos componentes curriculares.

Diante dessa dinamicidade contemporânea, o pesquisador Antônio Fávero Sobrinho sublinha que:

(...) os jovens, dentro e fora da escola, vivem simultaneamente em uma dimensão espaço-temporal materializada pela territorialidade, pelas relações sociais mais comunitárias e, em outra dimensão, desmaterializada pelos processos “mediáticos da videoesfera” constituída pelo rádio, cinema, internet; eles circulam tanto pelas ruas de seu bairro, que é o espaço-tempo típico da modernidade, como pelos bairros audiovisuais e virtuais que são os não-lugares, o espaço-tempo pós-moderno (SOBRINHO, 2010, p.10).

Jovens que nasceram e estão imersos nesses cotidianos simultâneos encontram a oportunidade de ampliar sua visão de mundo no espaço da educação e de perceber as diversas possibilidades de ações e decisões de maneira consciente. Assim podem contribuir consigo, com o outro, na comunidade e na sociedade. Como prepondera o educador Paulo Freire:

Mais do que ser do mundo, o ser se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um ‘não-eu’ se reconhece

como 'si próprio'. Presença que pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe (FREIRE, 1996, p.50).

O indivíduo pode assumir sua autonomia à medida que amplia sua visão de mundo e toma consciência de sua importância na transformação dele. Torna-se um sujeito atuante do mundo, em suas potências de existir e a partir das várias fontes de saberes, conhecimentos, expressões, experiências, pesquisas que o levam a resolver problemas, a encontrar sentidos e ancoragens.

Considerar esses contextos, entre outros, na educação permite estabelecer relações e conexões com as pessoas, as produções e as experiências em diversas esferas. Potencializa as aprendizagens dos estudantes para a ampliação e compreensão de mundos e ao mesmo tempo aos seus interesses e ao desenvolvimento do Projeto de Vida deles. Sobre os estudantes que estão envolvidos nessa perspectiva, o pesquisador William Damon considera:

O especial sobre esses jovens altamente motivados é a sua excepcional clareza sobre o projeto vital, que gera neles muita energia positiva extra, que não só os motiva a perseguir seus objetivos apaixonadamente, mas também a adquirir as habilidades e os conhecimentos necessários para esta tarefa. No processo, eles tornam-se excelentes aprendizes, e desenvolvem eficiência prática incomum para pessoas da sua idade. Eles também colhem muitos benefícios emocionais, como autoconfiança, otimismo, gratidão e um profundo sentimento de realização pessoal (DAMON, 2009, p. 90).

Diante desses contextos, na educação, o Projeto de Vida tornou-se obrigatório no Novo Ensino Médio, a partir da Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, do Ministério da Educação que prevê a adoção do Projeto de Vida nos currículos do Ensino Médio e a instituição da Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, conforme especificado no Artigo 36, no 5º parágrafo.

Com a promulgação da Lei Federal nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, essas adoções foram especificadas no artigo 35, no 7º parágrafo e altera as Diretrizes e Bases da Educação Nacional considerando a construção do Projeto de Vida dos estudantes:

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 2017).

As atualizações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio foram designadas por meio da Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Conforme

sobreleva o art. 5º, no inciso II: o Projeto de Vida é um princípio e é considerado como uma estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante.

A Resolução define ainda, em seu Art. 6º, inciso I, a formação integral do estudante que preconiza:

[...] o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida.

Ainda no mesmo documento, no art. 8º no inciso V, as propostas curriculares do Ensino Médio devem “considerar a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”.

Nesse sentido, a fundamentação legal apresentada até o presente momento considera que o Projeto de Vida do estudante é uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades (BRASIL, 2018).

No âmbito do Distrito Federal, para melhor esclarecer esses fundamentos, será apresentada a seguir, de forma sucinta, a retrospectiva do processo de implementação do Projeto de Vida na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal aderiu à Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI em novembro de 2016, inicialmente 13 Unidades Escolares participaram da adesão. No entanto, em 2017 apenas cinco escolas iniciaram a oferta do EMTI. Com a publicação de novas Portarias Ministeriais, o DF ampliou a oferta para mais 14 Unidades Escolares. Atualmente, um total de 21 escolas oferta a Política para, aproximadamente, 5300 estudantes.

A Parte Flexível da Matriz Curricular do EMTI é composta de nove horas e foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, por meio do Parecer nº 308, de 31 de dezembro de 2017. Cabe ressaltar que o EMTI está fundamentado ainda pelas Portarias Ministeriais nº 727, de 13 de junho de 2017 e nº 2.116, de 6 de dezembro de 2019, que estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para a realização da Política de Implementação do EMTI e pela Lei Distrital nº 6.036, de 21 de dezembro de 2017, que institui o Programa Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI no Distrito Federal.

Os pressupostos dessa política, previstos na legislação, estão alicerçados na formação integral e integrada dos estudantes, no que concerne a suas dimensões cognitiva, física, social, emocional e cultural. Cabe ressaltar

que, posteriormente, com a BNCC, a educação integral foi firmada como um compromisso e considera o desenvolvimento humano global:

Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 13 e 14).

Nesse sentido, a organização pedagógica do EMTI preconiza ações educativas baseadas em arranjos pedagógicos (projetos pedagógicos, observatórios, clubes, oficinas, startups e aprofundamento em Projeto de Vida), voltados para a criatividade, o protagonismo e a autonomia dos estudantes, bem como a ampliação do tempo e espaço escolares permeados pela experimentação, exploração, pesquisas e metodologias híbridas. As ações educativas envolvem as áreas de conhecimentos, os eixos estruturantes, as Dez Competências da BNCC e preconizam a inovação e a tecnologia, o Projeto de Vida e o Mundo do Trabalho.

A instituição do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, no Distrito Federal indicou a necessidade da formação continuada dos docentes, a adequação dos espaços escolares, a aquisição de equipamentos e a inserção do Projeto de Vida na Parte Flexível da Matriz Curricular do EMTI. Para o desenvolvimento dessas prerrogativas as Portarias Ministeriais apontavam a designação de uma equipe especialista.

Como especialista pedagógica do EMTI participei dos encontros promovidos pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED junto aos estados brasileiros e ao Distrito Federal, com os objetivos de refletir e elaborar ações e a formação dos participantes sobre o Novo Ensino Médio, Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e o Projeto de Vida. Os encontros ocorrem anualmente, mas, especificamente nos anos de 2017 e 2018, foram de extrema importância para fundamentar e alinhar as ações dessas implementações.

No início, foi necessária a imersão em uma literatura especializada e complementar sobre o tema Projeto de Vida, bem como o diálogo com os estados em que o Projeto de Vida estava consolidado na Matriz Curricular do EMTI e na formação continuada dos professores. Estados, como a Paraíba, encaminharam 80 docentes para a formação em Projeto de Vida na Finlândia. No estado de Sergipe, a professora que estava à frente da implementação do EMTI e do Projeto de Vida, tinha seu mestrado em Projeto de Vida. Em vários outros estados, professores estudaram em outros países e nas linhas de pesquisa que se aproximavam dos estudos de PV e da Psicologia Positiva.

Entre os achados, livros dos autores: Howard Gardner, Daniel Goleman, Paulo Freire, Antônio Nóvoa, Charles Fadel, Viktor Frankl, Ulisses Araújo, Valéria Arantes, Viviane Pinheiro e William Damon, dentre outros, bem como as pesquisas de mestrados e doutorados e as palestras e comunicações de Valéria Arantes e Paulo Andrade. Descobertas e diálogos com os docentes, orientadores educacionais, psicólogos e especialistas pedagógicos do EMTI de outros estados e de outras instituições que teceram o fio condutor para o desenvolvimento de um plano de trabalho para a implementação do Projeto de Vida da SEEDF.

Destaco aqui a minha necessidade de participar de cursos que abordavam o Projeto de Vida, a Psicologia Positiva e as Metodologias Ativas. Bem como, compreender as 10 Competências Gerais da BNCC, principalmente no que tange à abertura para o novo, a comunicação e a resolução de problemas. Pois era necessário abrir a escuta ativa sobre o PV e sua importância, bem como informar sobre os documentos norteadores do PV, junto às Coordenações Regionais de Ensino – CREs, das Regiões administrativas do Distrito Federal, aos Gestores, aos Coordenadores intermediários das CREs e locais das Unidades Escolares - UEs, professores e professoras, inicialmente do EMTI, depois das escolas piloto do Novo Ensino Médio e para as 92 UEs da Rede Pública de Ensino do DF.

O plano de trabalho para a implementação do Projeto de Vida da SEEDF considerou a formação e as experiências dos docentes do EMTI para atuarem especificamente no Projeto de Vida. Previu portaria de composição de um grupo multidisciplinar de trabalho, composto pela Equipe do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, Diretoria do Ensino Médio – DIEM, Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE (atualmente Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação), Gerências de Orientação Educacional, Psicólogos e Professores, bem como a elaboração de um documento norteador das Diretrizes e Orientações Pedagógicas do Projeto de Vida e a realização de encontros dos professores nas escolas e nas CREs.

Nesse plano de trabalho, também houve a previsão de encontrar professores com perfil, realizar encontros pedagógicos nas escolas e inserir o Projeto de Vida na portaria de concessão de aptidão.

A Portaria nº 173, de 20 de junho de 2018, da SEEDF, foi a primeira a apresentar os critérios para a concessão de aptidão para os servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal que pretendiam atuar no EMTI, no Projeto de Vida. Nela, em seu art. nº 19, o professor interessado passava pelas seguintes fases de avaliação: análise curricular, entrevista, apresentação oral e escrita do Plano de Trabalho.

Os primeiros professores de Projeto de Vida do EMTI

participaram de encontros pedagógicos, trocas de experiências nos fóruns realizados pelo EMTI em Projeto de Vida, apresentaram suas práticas pedagógicas e dos estudantes em feiras e alguns foram estudar em Programas de Pós-Graduação. Entre eles e elas, merece mencionar a professora Simone Aparecida Alves, atualmente coordenadora da formação continuada na Subsecretaria de Formação Continuada – EAPE e Márcio Braz do Nascimento que, enquanto atuava como professor no EMTI, realizou a pesquisa de mestrado em Projeto de Vida.

Aqui, inscrevem-se alguns nomes significativos, dentre tantos outros que contribuíram para essa caminhada. Cada história de vida narra formas de ser e agir, formações, experiências, anseios e escolhas e cada um contribuiu no desenho apresentado até aqui. Sabe-se que poderiam ter vários outros fios condutores que podem acrescentar significativas contribuições para os passos vindouros.

Nesse mesmo período, foi aprovado, em 04 de dezembro de 2018, o Parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP nº 15/2018 que institui a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio-BNCC-EM. A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na realidade, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018, p. 15).

Além disso, ela apresenta um conjunto de 10 Competências Gerais da BNCC que preconizam a formação integrada dos conhecimentos, valores e atitudes nos contextos do século XXI. A Competência 6, especificamente, expressa os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes por meio do “Trabalho e Projeto de Vida”:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017b; 2018b).

Essa competência geral da Educação Básica se inscreve no âmbito do Distrito Federal por meio da Resolução nº 1/2018, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, que estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino desta unidade federativa. Essa Resolução também dispõe no artigo 32, inciso II, que um dos objetivos do Novo Ensino Médio é “a preparação básica do estudante para o mundo do trabalho e a cidadania, de forma a continuar a construção do seu projeto de vida”.

O GT tornou-se um fluxo de diálogos, conexões, leituras e muito trabalho colaborativo para a construção

de documentos como: Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, Caderno Orientador da Unidade Curricular Projeto de Vida e portarias para a elaboração do curso de formação “Projeto de Vida - Educar para o Século XXI”, de 180 horas, para os professores que iriam atuar na Unidade Curricular do Projeto de Vida, no Novo Ensino Médio e no Ensino Médio em Tempo Integral.

Foi identificada pelo Grupo de Trabalho a necessidade de estudos e a realização de vivências com palestrantes específicos e com temas variados sobre o Projeto de Vida, autoconhecimento e autocuidado; competências socioemocionais; *softskills*; mundo do trabalho; *canvas* de projetos na Educação; participação e protagonismo juvenil. Foram realizadas parcerias com os professores-pesquisadores da Corrente do Bem; Fundação Getúlio Vargas - FGV; Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB, Universidade de São Paulo - USP.

Dentre os subsídios para essa construção, foram adotadas metodologias ativas e inovadoras e a metodologia de pesquisa com três grupos distintos, sendo um grupo de professores que trabalham com Projeto de Vida; um grupo que não trabalha e um grupo de Orientadores Educacionais que trabalham com Projeto de Vida.

Nesse período, o texto das Diretrizes Pedagógicas de Projeto de Vida começou a ser redigido e houve a construção de uma proposta de formação em Projeto de Vida para à EAPE preponderando os conceitos e as dimensões pessoal, social e profissional, a organização, o planejamento e acompanhamento e as metodologias ativas.

A EAPE acolheu a proposta de formação e criou uma coordenação em Projeto de Vida com cinco formadoras, duas delas atuaram no EMTI nos anos de 2018 e 2019 e a primeira coordenadora da formação, Tamar Rabelo de Castro, ministrava o curso de formação continuada sobre Qualidade de Vida e Bem-estar. No presente momento, ela está afastada para estudar Projeto de Vida na Pós-Graduação da USP.

Várias turmas foram montadas com o intuito de ter professores com a formação de 180 horas em Projeto de Vida no Ensino Médio e até o presente momento os professores que almejam atuar na Unidade Curricular Projeto de Vida do NEM e aprofundamento do PV no EMTI necessitam participar do curso. Durante os quatro anos de realização da formação continuada em Projeto de Vida foi possível contabilizar aproximadamente mais de mil professores com certificação em Projeto de Vida.

Nesse mesmo ano, houve a publicação da Portaria nº 256, de 8 de agosto de 2019, da SEEDF que estabelecia os critérios para concessão de aptidão para os professores atuarem no Projetos de Vida no EMTI, com as mesmas fases de avaliação: análise curricular, entrevista, apresentação oral e escrita do Plano de Trabalho. Os professores com contratos temporários que tinham

o interesse em atuar no EMTI, no Projeto de Vida, passavam por uma entrevista nas Unidades Escolares EMTI.

Também foi publicada a Nota Técnica nº 3/2019 – CEDF que dispõe sobre o desenvolvimento do Projeto de Vida nas redes e instituições de ensino que têm a incumbência de estabelecer estratégias e metodologias, tais como: orientação vocacional e profissional; preparação para o mundo do trabalho; capacitação para os estudantes definirem objetivos na sua vida pessoal, acadêmica, profissional e cidadã; capacitação para se organizarem para alcançar metas; e capacitação para exercitarem determinação, perseverança e autoconfiança para realizar projetos presentes e futuros.

Diante desse cenário, a Secretaria de Educação do Distrito Federal estabeleceu na organização curricular do Novo Ensino Médio, conforme os normativos nacionais de sua implementação, que o Projeto de Vida seria desenvolvido como Unidade Curricular em todas as séries, com carga horária de duas horas semanais e como Unidade Curricular Aprofundamento do Projeto de Vida no Novo Ensino Médio em Tempo Integral.

Nesse contexto, era necessário ampliar a quantidade de vagas da Formação Continuada em Projeto de Vida. Como também foi de extrema importância finalizar o documento das Diretrizes Pedagógicas que no momento estava com mais de 90 páginas de escrita sobre o conceito de Projeto de Vida, juventudes, rede de apoio, as dimensões do Projeto de Vida, perfil do professor, formação continuada, metodologias e avaliação.

A implementação do Projeto de Vida, no momento, acontecia em 23 Unidades Escolares e logo passaria a ser desenvolvido como Unidade Curricular em 93 escolas de Ensino Médio. No entanto, no Brasil não há licenciatura em Projeto de Vida, apenas professores que buscam em suas formações continuadas e em Pós-Graduações o estudo e a pesquisa do tema. Era necessário encontrar esses professores e ampliar a oferta de formação de 180 horas em Projeto de Vida no Ensino Médio na EAPE.

Ao longo desse percurso, fomos atravessados pela pandemia de Covid-19 e, em março de 2020, as atividades passaram por uma suspensão e por um retorno repleto de dores, incertezas, esperanças do que poderia ocorrer a cada momento. A Covid-19 trouxe perdas e a valorização do instante da Vida, da própria Vida. As pesquisas dos autores Damon e Frankl fizeram todo um sentido nessa construção e alguns participantes do Grupo continuaram, numa rede colaborativa e de afeto, as atividades e as pesquisas sobre o Projeto de Vida. Fios tecendo a escrita sobre a Vida e sua importância.

Com o retorno presencial e os impactos causados pela pandemia de Covid-19, a formação do GT passou por uma adaptação e foi publicada uma nova Portaria, nº 482, de 20 de setembro de 2021, da SEEDF. A finalidade seria terminar a escrita do documento e definir

o formato da formação continuada do Projeto de Vida que, na pandemia, passou a acontecer virtualmente e, no retorno presencial em 2021, trouxe novas possibilidades pedagógicas que foram integradas ao formato de formação presencial.

No ano de 2022, outra portaria foi publicada, a Portaria nº 582, de 13 de junho de 2022, com novos participantes e com dois objetivos: concluir o documento orientador da Unidade Curricular de Projeto de Vida e definir a organização pedagógica sobre o Projeto de Vida.

O resultado foi a publicação do Caderno Orientador Unidade Curricular Projeto de Vida² para o desenvolvimento da Unidade Curricular Projeto de Vida em que preponderam os aspectos da sociedade e da educação do século XXI, o conceito de juventudes e suas potencialidades, protagonismos, culturas e desafios e motivações, a dimensões pessoal, social, profissional e da organização, planejamento e acompanhamento.

O documento também preconiza a rede de apoio e a importância do Professor no desenvolvimento dessa Unidade Curricular, considerando suas experiências, formações, desejos, anseios, práticas pedagógicas e seu Projeto de Vida. O pesquisador Antônio Nóvoa salienta que: “[...] cada história de vida, cada percurso, cada processo de formação é único” (NÓVOA, 2000, p. 117). Conhecer essas histórias significa compreender as tessituras imanadas ao longo da vida, visto que cada uma revela suas potencialidades, sonhos, valores, éticas, aspirações que tecem os fios de sua vida pessoal, social e profissional. Ressonâncias que desvelam expressões, escolhas, práticas e contribuições para o mundo.

Diante desse cenário, outras ações preponderam a continuidade da implementação da política pública, o formato da concessão de aptidão para professores que desejam atuar no Projeto de Vida. O processo de avaliação consiste em participar da formação continuada do curso de Projeto de Vida na EAPE, ou ter cursos de Formação em Projeto de Vida.

No entanto, há a necessidade de sistematizar os encontros na CREs dos professores de Projeto de Vida, como também de possibilitar as trocas de experiências entre eles e principalmente de propiciar a realização de comunicações das ações pedagógicas presentes nos espaços educacionais, de seminários, simpósios e a construção de um acompanhamento e monitoramento da Política Pública do PV na Rede de Ensino Público do DF.

Cabe ressaltar, ainda, que o percurso aqui apresentado também compreende que muitos docentes fizeram o curso sobre o Projeto de Vida, na EAPE e a maioria não está atuando em sala de aula, esse ponto é significativo no que tange à atuação mais relevante quanto à capacitação dos professores e coordenadores. Nesse momento, quanto mais pessoas compreenderem o Projeto de Vida e sua importância para

o desenvolvimento dos jovens e dos envolvidos na implementação do Novo Ensino Médio, mais o Projeto de Vida fará sentido para a educação.

Os fios tecidos até o presente momento e a construção de vários documentos importantes para a fundamentação do PV na SEEDF apontam que a comunicação, a participação dos educadores e dos jovens na construção dessa política pública e a formação continuada é de extrema importância para a consolidação do PV. Fica, portanto, a reflexão de que o Projeto de Vida não é construído por um grupo e sim por um coletivo, por se tratar de vida, vidas que acontecem significativamente em si, na sociedade e no mundo.

Esses breves apontamentos levaram-nos a novas inquietações e aos interesses em compreender e analisar os passos tecidos na implementação do Projeto de Vida na Rede Pública do Distrito Federal, até o presente momento.

Essa construção revela tessituras do que ocorreu e possibilita novos passos na contribuição dos Projetos de Vida dos jovens, dos professores e na Unidade Curricular de PV da SEEDF.

Considerações finais

O Projeto de Vida se inscreve na prerrogativa de levar os estudantes a compreender a importância de gerir suas próprias vidas, com consciência das suas potencialidades, seus valores e vivências. Estudantes que tecem desejos e aspirações futuras no exercício de projetar seus sonhos, objetivos e metas para a realização de seus projetos presentes e futuros com autoconfiança e persistência. Inclui, ainda, a compreensão do mundo do trabalho e sua contribuição na sociedade.

No entanto, reflexões e inquietações atravessam a caminhada na implementação dessa Política Pública. Dentre elas, a dinamicidade, a simultaneidade do mundo presente e com ele o quanto temos de abertura para conhecer e compreender esses processos que para

muitos professores se configuram como transição e ou convivência entre o vivido de outrora e o atual. E aqui cabe ressaltar que as experiências de vida e as práticas pedagógicas delineadas são muito significativas e importantes para a Educação do Século XXI. Cada ser é único, com percursos próprios que revelam posicionamentos pessoais e profissionais e se inscrevem nos coletivos e na sociedade.

Vivemos uma época em que os tempos e os espaços convivem simultaneamente, alargando as fronteiras, resignificando formas, memórias e o ser. A vida é tão importante que se tece nos coletivos. Esses tempos aparentam, cronologicamente, andar a passos largos e velozes e o agir consciente e com sentido torna-se urgente para não sermos massificados por tantas formas impressas pelas indústrias culturais, instituições, poderes, desafios e tantos outros que paralisam, esvaziam e engessam o ser.

Na trajetória da implementação dessa Política pública, muito a considerar: o regime de trabalho dos professores que atuam no Projeto de Vida, o desenvolvimento de um acompanhamento da Política Pública, a realização de encontros entre os professores, os jovens, coordenadores e comunidade. Foi possível identificar um grupo de professores que passaram pelo processo seletivo inicial de Projeto de Vida e estão atuando como professores e coordenadores no PV. Eles, ao longo desses anos, construíram percursos e encontros com outros professores. Ouvir essas vozes, essas vidas irão nos levar para caminhos e possibilidades.

Os fios tecidos até o presente momento apontam perspectivas significativas, documentos norteadores, formação continuada dos professores e aptidão para atuação no PV. No entanto, muitos desafios e reflexões surgem nessa tessitura, principalmente, o para quem, o jovem. Descobrir-se enquanto ser, ser consciente, ser com potenciais de existir e agir conscientemente na vida, na sociedade e no mundo. ■

Notas

¹ Preceitos presentes desde à década de 1930, na educação brasileira, no que dizem respeito à educação integral e posteriormente em outros movimentos educacionais.

² Caderno Orientador Unidade Curricular Projeto de vida. Link: www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Caderno_orientador_Projeto_de_Vida_NOVO_ENSINO_MEDIO_1.pdf

Referências

- ARAÚJO, Ulisses. F.; ARANTES, Valeria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de Vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2020. v. 1. 190.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13415&ano=2017&ato=115MzZE5EeZpWT9be>
- FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e Sentido de Vida**. São Paulo. Ed. Quadrante, 1986.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. (11ª edição). Rio de Janeiro. DP&A editora, 2006.
- NÓVOA, Antônio (Org). **Vidas de professores**. (2ª edição). Porto: Porto Editora, 2000.
- SOBRINHO, Antonio Fávero. **O aluno não é mais aquele! E agora, professor?** A transfiguração histórica dos sujeitos da educação. Universidade de Brasília – UNB, 2010.
- DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Tradução de Jaqueline Valpassos. São Paulo. Summus, 2009.